

- Hall S.(2014) Quem Precisa de Identidade? In: Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais SILVA T T (Org). Ed Vozes. 15ª Ed. Petrópolis – RJ
- _____ (2006). Da diáspora: identidades e mediações culturais. (1a impressão revista) Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/Unesco.
- Moreira, S.V.(2005) Análise documental como método e como técnica. In: Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Org). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 269-279.
- Minayo M.C.S (2014). O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec
- Pitta AMF.(2011) Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. Cien Saude Colet;16(12):4579-4589.
- Ribeiro, C.J.S.(2002) Plano Grupal Transdisciplinar: Cartografando uma equipe de saúde mental.[dissertação]. Univesidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pos Graduação em Psicologia Social e Institucional.
- Ramminger, T; Brito, J C. (2011) "Cada Caps é um Caps": uma coanálise dos recursos, meios e normas presentes nas atividades dos trabalhadores de saúde mental. Psicol. Soc. [online].vol.23, n.spe [cited 2019-01-27], pp.150-160. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000400018&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-7182. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000400018>. Acesso em 20/01/19
- Silva T T. Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. Ed Vozes. 15ª Ed. Petrópolis – RJ, 2014
- Woodward K.(2014) Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais SILVA T T (Org). Ed Vozes. 15ª Ed. Petrópolis, 75.

SIMPÓSIO

Moderador: Teresa Medeiros

ATIVIDADES DE TURISMO SÉNIOR, SATISFAÇÃO E BEM-ESTAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Teresa Medeiros
Universidade dos Açores; Universidade de Coimbra
(maria.tp.medeiros@uac.pt)

Ana Isabel Moniz
Universidade dos Açores, CEEAplA

Carlos Santos
Observatório de Turismo dos Açores, Universidade dos Açores

Licínio Tomás
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC

Osvaldo Silva
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC

Joaquim Ferreira
Universidade de Coimbra

Virgílio Vieira
Universidade dos Açores, GBA/cE3c

Sheila Furtado
Universidade dos Açores

RESUMO

O turismo tornou-se um fenómeno mundial e o setor do turismo sénior está em franca expansão. O lugar do turismo e das práticas de lazer, para além do impacto económico incontornável que contém, carece de ser reintegrado e perspetivado nas suas valências funcionais, psicossociais e culturais. Porém, dado que as preocupações relativas ao bem-estar e à satisfação com a vida se configuram enquanto dominantes efetivas das temáticas de maior atualidade na investigação aplicada, somos confrontados com a necessidade de equacionar o contributo das atividades culturais e das experiências turísticas para a experiência pessoal no processo de envelhecimento. Na presente investigação procura-se: i) conhecer um conjunto restrito de relações entre práticas de lazer dos turistas seniores e as variáveis sociodemográficas e o estado de saúde percebido pelos mesmos, aferindo-se os níveis de importância atribuídos a um conjunto de aspetos motivacionais para visitar os Açores; ii) analisar a relação entre os motivos referidos e a promoção do bem-estar individual; e iii) verificar a relação entre a satisfação com a vida e as variáveis sociodemográficas. A amostra que sustenta o estudo é composta por 553 turistas que visitaram os Açores, com idades situados entre os 55 e os 94 anos (M=65; DP=7,4). Em termos de procedimentos metodológicos analíticos, foram sobretudo efetuados testes não paramétricos (e.g., teste de independência do qui-quadrado) e a Análise de Correspondências Múltiplas. Constatou-se a existência uma associação estatisticamente significativa entre algumas variáveis sociodemográficas dos turistas seniores, assim como entre a perceção sobre o seu estado de saúde, e: i) algumas das variáveis associadas às atividades de lazer propostas no destino Açores; ii) a sua satisfação com a vida.

Palavras-Chave: Bem-estar; Satisfação com a vida; Envelhecimento ativo, Turismo sénior; Atividades de lazer.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2017; 2018), Portugal depara-se com um agravamento do envelhecimento demográfico até 2080. Prevê-se uma perda de 2,8 milhões de pessoas, uma diminuição no número de jovens, na orden dos 600.000, e um aumento de 700.000 de pessoas idosas, bem como do índice de envelhecimento, e seguindo, aliás, a tendência a nível mundial de aumento de envelhecimento demográfico, nas próximas décadas. Por outro lado, as pessoas idosas têm vindo a melhorar a sua condição e o seu estado

de saúde, permitindo maior atividade e aspirações para viajar, experienciar e conhecer. O turismo sénior tornou-se um setor em franca expansão. Viajar, ter experiências novas parece ser uma necessidade que configura bem-estar e felicidade.

Portugal, e mais especificamente a Região Autónoma dos Açores, tem sido reconhecido a nível mundial como um destino turístico de referência, o que atrai cada vez mais turistas de faixas etárias distintas, sobretudo o turismo sénior, cujas características específicas o tornam um mercado em ascensão e de grande importância para a economia local – as pessoas na reforma têm maior disponibilidade de tempo e condições económicas para viajar mais vezes e durante mais tempo, com preferência pela época baixa (Ashton, Cabral, Santos, & Kroetz, 2015; Lisbon, 2015; Santos, Medeiros, Moniz, Tomás, Silva, Vieira, Furtado, & Ferreira, 2018a).

O facto de se viajar cada vez mais para ilhas, enquanto destino turístico, pressupõe reconhecer-se que o turismo nelas desempenha um papel de extrema importância na economia local, uma vez que esses destinos são conhecidos por ter poucos produtos para exportar e promover a sua economia e que, por isso, têm dificuldade em competir nos mercados globais de exportação (García-Almeida & Hormiga, 2017; Moniz, Medeiros, Silva, & Furtado, 2018). Neste enquadramento, as ilhas recorrem ao turismo sustentável para preservar a sua natureza e o seu património cultural - duas das principais razões que levam as pessoas idosas a escolher esse tipo de destino para viajar (Nascimento & Santos, 2016; Rodrigues & Mallou, 2014; Seyamont, 2017). Locais esses muito vocacionados para facultar experiências mais pessoais, tais como o contacto com a natureza (com a mínima intervenção do Homem), experiências termais, património edificado e cultural e festas (Chen & Shoemaker, 2014; Spasojevic & Bozic, 2016; Medeiros, Moniz, Tomás, Silva, Furtado, Vieira, Santos, & Ferreira, 2018a), experiências de bem-estar geral que contribuem para a promoção da saúde.

Os Açores são considerados um dos destinos mais competitivos e sustentáveis, pautados pela inovação e reconhecidos como referência na criação de produtos e serviços turísticos (Araújo, 2017; Henriques, 2017; Portugal Global, 2017) e considerado o local mais belo do mundo (National Geographic Traveler, 2016).

É neste sentido que surge o interesse em estudar o turismo sénior na Região Autónoma dos Açores, uma vez que ao longo dos anos se tem vindo a registar um aumento significativo da população sénior mundial, surgindo assim a necessidade de uma análise mais aprofundada das características dos turistas com idade avançada, a fim de promover experiências flexíveis e adaptáveis, com impacto na sua qualidade de vida (Lisbon, 2015; Nascimento & Santos, 2016), em suma experiências positivas de bem-estar psicológico, nas aceções cognitiva e emocional.

O estudo desenvolvido enquadra-se num projeto de investigação mais alargado, intitulado 'TuSénior 55+ - Turismo Sénior e Bem-Estar no Destino Açores: Criação de um Produto Cultural. Está a ser desenvolvido na Universidade dos Açores, por uma equipa multidisciplinar de docentes. Com o apoio do programa PO2020 Açores, esse projeto tem como objetivos: (i) compreender as motivações, as expectativas, os desejos e as necessidades dos seniores de vários locais (ilhas dos Açores, continente português, EUA e Canadá) sobre o consumo de um produto cultural e de otimização da saúde e bem-estar; (ii) verificar as necessidades de mobilidade motora e outras peculiaridades de alimentação, segurança e saúde dos seniores em viagem, face à oferta presente na ilha de São Miguel; (iii) compreender as formas de bem-estar psicológico e social dos seniores, prevendo a situação de deslocação; (iv) criar formas de memória significativa e experiências de flow; (v) construir um programa de turismo sénior para um espaço temporal desejado, fundamentado nas solicitações e motivações dos seniores para o destino Açores e respeitando as suas especificidades em termos de limitações funcionais, mobilidades, experiências gastronómicas saudáveis, experiências de termalismo e aquisição de conhecimentos acerca do património cultural e natural açoriano, tendente à otimização do bem-estar global e da promoção do envelhecimento ativo; (vi) promover os Açores como um destino sénior por excelência.

TURISMO SÉNIOR, SAÚDE E BEM-ESTAR

O turismo sénior encontra-se em franca expansão e constitui um nicho de mercado que representa as pessoas idosas com maior poder de compra e tempo livre, que procuram informações na internet sobre os destinos a visitar e que pretendem sobretudo o turismo de saúde, turismo de bem-estar físico e mental e turismo de aprendizagem e cultura. Assim, o turismo sénior representa um setor de novas oportunidades e de grande impacto socioeconómico, devendo por isso ser alvo de atenção por parte da indústria turística (Ashton et al., 2015; Lisbon, 2015; Medeiros et al., 2018a; Medeiros, Ferreira, Tomás, Moniz, Silva, Vieira, Furtado, & Santos, 2018b).

O turismo é considerado uma fonte produtora de bem-estar, uma vez que implica novidade, alegria, descontração, autodeterminação, ocupação de tempo livre e momentos de interação com o meio e com os outros, constituindo-se como um veículo de acesso à cultura, ao conhecimento, à comunicação e à interação social (Ashton et al., 2015; Lisbon, 2015; Medeiros et al. 2018a, b). Ademais, o ato de viajar tem um impacto positivo na qualidade de vida das pessoas, pelo seu valor sociocultural e psicossocial e ao promover sonhos, realizações, conhecimento e troca de experiências, o que contribui para o envelhecimento ativo (Rodrigues & Mallou, 2014; Medeiros et al., 2018b).

O bem-estar subjetivo corresponde à avaliação que a pessoa faz da sua qualidade de vida e da satisfação que experimenta no dia-a-dia, pelo que é composto por uma dimensão cognitiva – satisfação com a vida – e uma dimensão afetiva – afetos positivos e negativos (Diener, 1984). Neste sentido, a satisfação com a vida adquire uma importância acrescida no âmbito do turismo sénior, uma vez que as experiências positivas que a pessoa adquire ao longo da sua viagem podem contribuir para uma avaliação mais positiva das suas condições de vida e ajudar a pessoa idosa a equilibrar os ganhos e as perdas do seu próprio processo de envelhecimento, de uma forma mais positiva (Cf. modelo interativo e multicausal de Baltes, Reese, & Lipsitt, 1980). Além disso, tenha-se presente que a satisfação com a vida é atribuída ao acumular de experiências positivas que promovem emoções agradáveis, pelo que o quotidiano da pessoa é influenciado pelas experiências de vida e pela perceção do mundo externo (Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999; Freire, Zenhas, Tavares, & Iglésias, 2013; Granjo, 2015), o que vai ao encontro da literatura no âmbito do turismo sénior, segundo a qual o ato de viajar é promotor de experiências positivas e de bem-estar (e.g., Ashton et al., 2015; Rodrigues & Mallou, 2014; Wijaya et al., 2018; Medeiros et al., 2018a, b). A este respeito, julga-se pertinente refletir sobre a satisfação da pessoa idosa relativamente à sua viagem, uma vez que o turismo nessa faixa etária pode ser considerado uma estratégia de envelhecimento ativo e, conseqüentemente, uma forma de promover a qualidade de vida (Lisbon, 2015; Wijaya, Wahyudi, Kusuma, & Sugianto, 2018; Moniz, Medeiros, Silva, & Furtado, 2018).

Sabe-se que a satisfação das necessidades turísticas é o objetivo primordial da atividade de marketing e que a acessibilidade é considerada um parâmetro de qualidade e um fator importante para a satisfação com a viagem, juntamente com o conjunto de experiências que o turista adquire no destino, pelo que se torna premente o estudo dessas variáveis (Alén, Domínguez, & Losada, 2016; Moniz et al, 2018,

Noo-urai & Jaroenwisai, 2017, Sheresheva & Buzulukova, 2014, Yodmongkol, Sangkakorn, & Reeveerakul, 2015; Zsarnoczky, 2017). De acordo com Bagus (2014), as pessoas idosas sentem-se mais satisfeitas quando estão interessadas em destinos que nunca visitaram antes, quando podem adquirir novos conhecimentos e experiências, quando o destino oferece boas condições em termos de infraestruturas de saúde, qualidade dos serviços de agências de viagem e bons guias turísticos. Vigolo, Simeoni, Cassia e Ugolini (2017) estudaram a satisfação dos turistas seniores que visitaram Sirmione (Itália) e concluíram que a grande motivação dos turistas seniores para visitar esta região era o relaxamento, atividade que promove a satisfação com o destino. Huber, Milne e Hyde (2018) argumentam que os fatores facilitadores de uma jornada - atributos de destino e variáveis interpessoais - são preditores de satisfação do turista, destacando a importância do clima, gastronomia, condições financeiras, oportunidades de relaxamento e diversão. Um estudo realizado pelo Observatório de Turismo dos Açores (2017) mostra que os turistas que visitam a região estão satisfeitos com o destino e valorizam as paisagens, a natureza, a segurança e a qualidade da água do mar e preferem atividades de contemplação, visitas a jardins, atividades desportivas e passeios de jipe.

Neste sentido, torna-se premente estudar a satisfação dos turistas seniores que visitam os Açores, assim como as atividades que desenvolvem no destino, tendo em conta que um bom destino turístico para as pessoas idosas deve proporcionar experiências consistentes ao longo do tempo e que promovam o seu bem-estar (Tiago, Couto, Tiago, & Faria, 2016) e a sua saúde em geral.

Incindindo na perceção de saúde, nas atividades desenvolvidas e na satisfação do turista sénior que visita os Açores, neste estudo adotou-se uma abordagem quantitativa que teve como objetivos: i) conhecer um conjunto restrito de relações entre práticas de lazer dos turistas seniores e as variáveis sociodemográficas e o estado de saúde percebido pelos mesmos, aferindo-se os níveis de importância atribuídos a um conjunto de aspetos motivacionais para visitar os Açores; ii) analisar a relação entre os motivos referidos e a promoção do bem-estar individual; e iii) verificar a relação entre a satisfação com a vida e as variáveis sociodemográficas.

METODOLOGIA

A amostra é constituída por 553 turistas seniores, com idades compreendidas entre os 55 e os 94 anos ($M= 65$; $DP= 7,4$), dos quais 295 são do sexo feminino (54,6%) e 245 do sexo masculino (45,4%). Quanto à origem, 306 turistas são de Portugal continental ou Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (55,3%) e 245 são turistas estrangeiros (44,5%), verificando-se que 396 pessoas são da Europa (71,9%) e 155 são da América ou da Ásia (28,1%). Na sua maioria reformados (63,2%) e com habilitações ao nível do ensino superior (45,2%), os turistas seniores da amostra consideram que a sua saúde é boa (43,4%) ou excelente (26,8%). Ao analisar a presença de limitações físicas e/ou restrições alimentares, verifica-se que apenas 12,3% dos turistas seniores tem limitações físicas, sobretudo dificuldades motoras ou problemas de articulação (52,5%) e que apenas 12,8% tem restrições alimentares, sobretudo alergia ou intolerância (59,7%).

O instrumento de recolha de dados consistiu num questionário construído para o efeito (bilingue Português e Inglês), direcionado a turistas com idade igual ou superior a 55 anos, que visitaram os Açores entre maio de 2017 e janeiro de 2018. A primeira parte do questionário permite efetuar uma caracterização sociodemográfica dos inquiridos e inclui questões sobre idade, sexo, nacionalidade e habilitações literárias. A segunda parte do instrumento incide sobre a perceção que a pessoa tem relativamente ao seu estado de saúde, avaliado através de uma escala de *Likert* de 5 pontos (1 = nível mais baixo e 5 = nível mais alto). A terceira parte do questionário incide sobre as atividades desenvolvidas no destino e a satisfação do turista com as mesmas, através de uma escala de *Likert* de 5 pontos (1 = fiz e fiquei muito satisfeito, 2 = fiz, mas não fiquei satisfeito, 3 = não fiz, mas tenho interesse, 4 = não fiz e não tenho interesse e 5 = não se aplica à minha situação). Aplicou-se, igualmente, a Escala de Satisfação com a Vida, validada para a população portuguesa por Simões (1992), da original Satisfaction With Life Scale (SWLS) criada por Diener, Emmons, Larsen & Griffin (1985).

A recolha de dados foi efetuada de modo presencial, a uma amostra selecionada por conglomerados (hotéis, alojamentos locais, alojamentos rurais, espaços culturais e espaços de rua, nas ilhas dos Açores, no continente português e nos Estados Unidos da América) e o limiar da idade foi estabelecido com base em estudos prévios sobre turismo sénior. Na seleção da amostra, foram ainda atendidos os argumentos de Plog (2005), de Prideaux, Wei e Ruys (2001) e de Ramos (2005) (como referidos em Losada et al., 2016) sobre a geração *baby boom* – a qual tem hoje aproximadamente 55 anos de idade e que se acredita ser responsável por mudanças no mercado. A análise dos dados foi efetuada com recurso ao programa estatístico IBM SPSS Statistics (Versão 25), onde foram utilizados testes não-paramétricos (teste de *kruskal-Wallis* e teste de independência do *Qui-Quadrado*) e a Análise de Correspondências Múltiplas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nível das atividades desenvolvidas no destino, e considerando todas as atividades propostas aos turistas seniores que visitam os Açores, constatou-se que a maioria (61,6%) fez essas atividades e ficou satisfeita, conforme é ilustrado na Figura 1. De notar que 17,4% dos inquiridos referiram que não fizeram as atividades propostas, mas manifestaram interesse em as desenvolver futuramente e, por outro lado, apurou-se que 2,5% fizeram as atividades propostas, mas não ficaram satisfeitos com as mesmas.

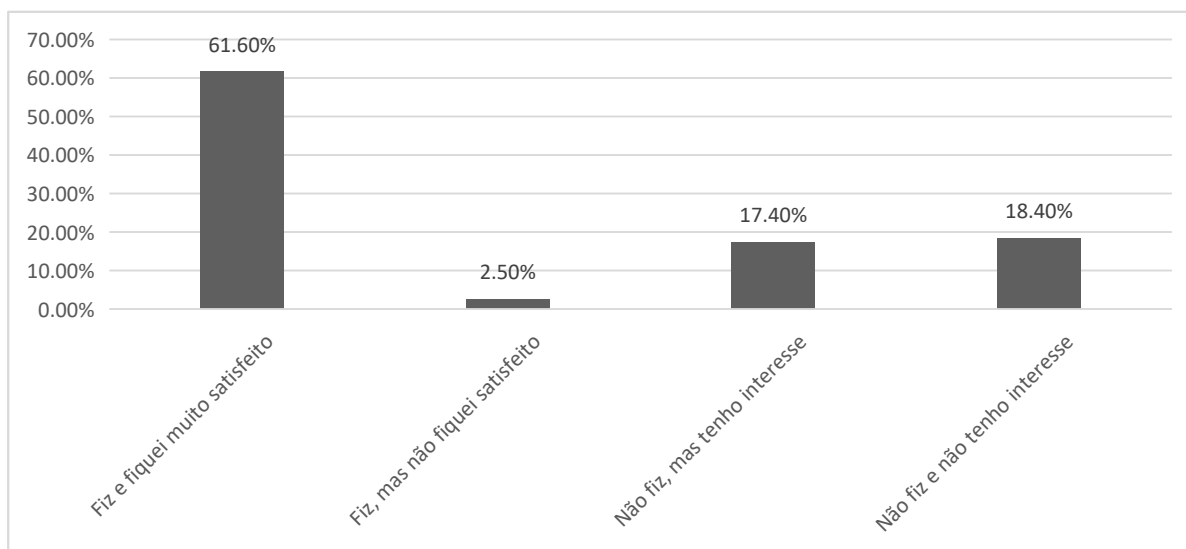


Figura 1. Avaliação global das atividades propostas aos turistas seniores

As atividades consideradas como potencialmente escolhidas pelos turistas seniores foram analisadas, tendo em atenção a sua execução ou não e se estes ficaram satisfeitos com a sua realização. Assim, as atividades desenvolvidas no destino foram agregadas em cinco áreas temáticas:

1. **Contacto com a natureza:** passear por jardins, visitar paisagens, fazer caminhadas e trilhos e contemplar e sentir a natureza;
2. **Experienciar o mar:** mergulhar, ir às praias, pescar, passear de barco e fazer Whale Watching;
3. **Experiências termais:** Desenvolver experiências termais;
4. **Conhecer o património edificado e cultural:** visitar igrejas, visitar museus, conhecer as culturas tradicionais e visitar locais com artesanato;
5. **Festas/diversão:** festas, festivais e animação noturna.

Os turistas seniores ficaram muito satisfeitos com as seguintes atividades: contacto com a natureza (83,1%), conhecer o património edificado e cultural (79,2%) e experiências termais (66,5%), conforme é ilustrado na Figura 2. As percentagens de inquiridos que não participaram nem manifestaram interesse em participar foram mais elevadas no caso das atividades experienciar o mar (35,5%) e festas/diversão (30,4%).

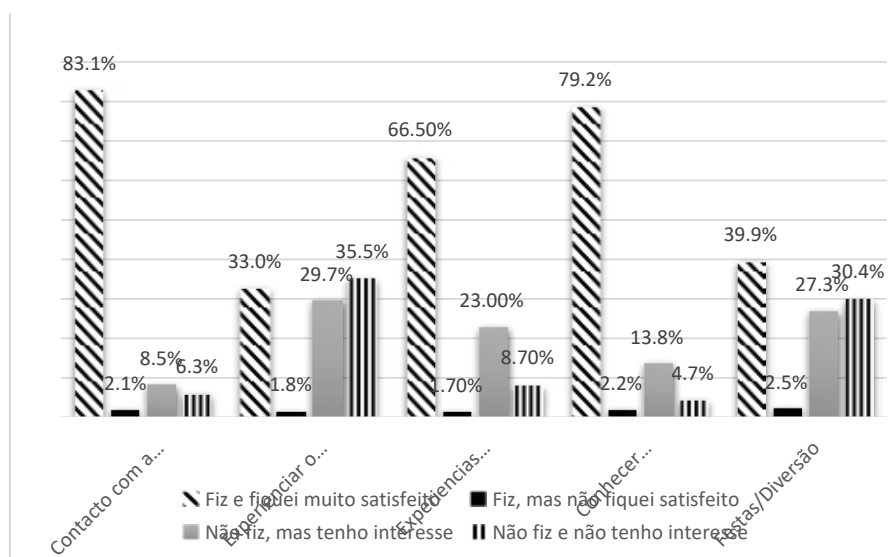


Figura 2. Áreas temáticas das atividades desenvolvidas pelos turistas seniores

Estes resultados vão ao encontro da literatura sobre o turismo sénior, segundo a qual as pessoas idosas preferem o turismo de bem-estar físico e mental (como experiências termais) e turismo de aprendizagem e cultura (como património edificado e cultural) (Ashton et al., 2015; Lisbon, 2015). Ademais, tenha-se presente o estudo de Vigolo, Simeoni, Cassia e Ugolini (2017), cujos resultados indicam que a grande motivação dos turistas seniores para visitar Itália recaem sobre o relaxamento, atividade que promove a satisfação com o destino. Também Huber et al. (2018) argumentam que o relaxamento é um fator de satisfação do turista. Um outro dado de relevo é o facto de os turistas seniores se caracterizarem pelo interesse em visitar destinos com muita natureza, preferencialmente com a menor intervenção do Homem (Chen & Shoemaker, 2014; Spasojevic & Bozic, 2016; Medeiros et al, 2018a,b).

Com o intuito de avaliar as possíveis associações entre as práticas de lazer dos turistas seniores, as variáveis sociodemográficas e a percepção do estado de saúde, foi utilizado o teste de independência do qui-quadrado, constando os resultados obtidos na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados do Teste de independência do qui-quadrado

	Sexo	Faixa etária	Habilidades literárias	Tipo turista	Estado saúde
Contacto com a natureza	não	não	não	$\chi^2=10,572$, $p=0,001$	não
Experienciar o mar	não	não	não	não	não
Experiências termais	não	$\chi^2=11,632$, $p=0,003$	não	não	não
Conhecer património edificado e cultural	não	$\chi^2=11,349$, $p=0,023$	não	$\chi^2=21,911$, $p=0,000$	$\chi^2=9,607$, $p=0,004$
Festas/Diversão	não	não	não	não	não

Houve somente associações estatisticamente significativas entre a faixa etária e as atividades desenvolvidas (experiências termais e conhecer o património edificado e cultural), entre a nacionalidade e a atividade de contacto com a natureza e entre a percepção do estado de saúde e a atividade conhecer o património edificado e cultural. A partir da análise de resíduos, verifica-se que os turistas mais jovens (55-64 anos) ficaram mais satisfeitos com as experiências termais e em conhecer o património edificado e cultural, esta última também referida pelos turistas nacionais e que percebem a sua saúde como boa a excelente. Já os turistas estrangeiros ficaram mais satisfeitos com o contacto com a natureza.

Com o propósito de realizar uma abordagem relacional sobre as categorias das múltiplas variáveis apresentadas na Tabela 1, entre as que apresentaram associações estatisticamente significativas, foi efetuada uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM). Essa técnica multivariada permite a identificação da especificidade das associações entre as categorias das múltiplas variáveis em análise, permitindo assim detetar a existência de relações de associação ou de oposição entre os grupos. A partir de um mapa perceptual podemos representar graficamente as correspondências múltiplas, possibilitando assim aferir da existência de relações de associação ou de oposição. A partir da Figura 3, relativo às medidas de discriminação, constata-se que a dimensão 1 está relacionada com as variáveis ligadas às atividades “Experiências termais” e “Conhecer o património edificado e cultural” e à idade (faixa etária) dos turistas seniores que visitam os Açores, enquanto que a dimensão 2 está relacionada com o tipo de turista (se é nacional ou estrangeiro), à percepção do seu estado de saúde e à atividade “Contacto com a natureza”.

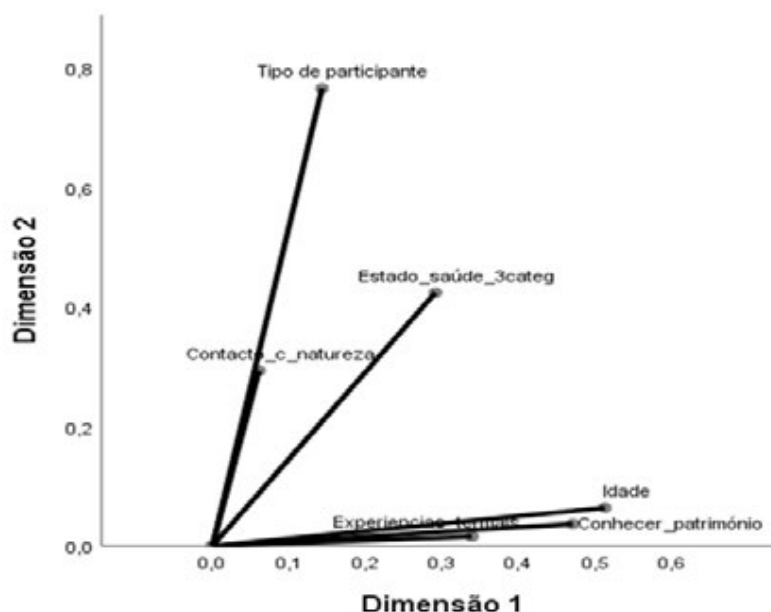


Figura 3. Medidas de discriminação

A partir do mapa percentual, apresentado na Figura 4, é possível analisar cada dimensão, onde se verifica o seguinte:

Dimensão 1: há oposição entre os turistas mais novos (55-64 anos), que ficaram muito satisfeitos em conhecer o património edificado e cultural e em experienciar as atividades termais e os turistas com mais idade (75+ anos), que não fizeram a atividade de conhecer o património edificado e cultural, mas que têm interesse em fazê-lo numa próxima visita e que não experimentaram as atividades termais;

Dimensão 2: observa-se a oposição entre os turistas nacionais, com uma percepção do seu estado de saúde satisfatório e que fizeram atividades associadas ao contacto com a natureza, mas que não ficaram completamente satisfeitos e aos turistas estrangeiros, com um estado de saúde percebido de excelente e que fizeram e ficaram muito satisfeitos com a atividade de contacto com a natureza.

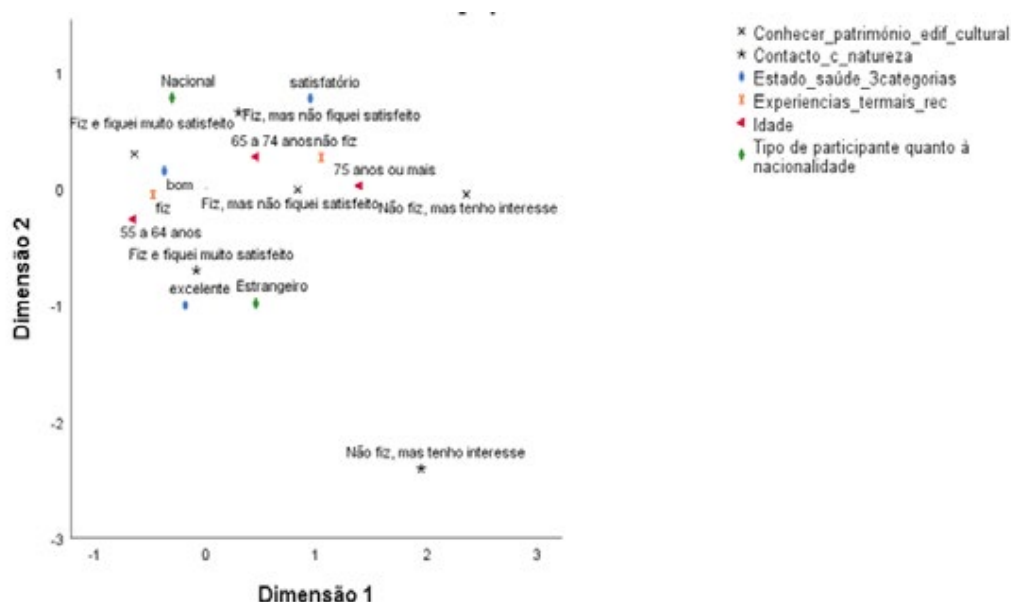


Figura 4. Mapa perceptual

No que diz respeito à associação entre satisfação com a vida e variáveis sociodemográficas. Verifica-se que apenas houve associações estatisticamente significativas entre a satisfação com a vida e as habilitações literárias ($\chi^2=17,315$, $p=0,002$), o tipo de turista ($\chi^2=25,239$, $p=0,000$) e a perceção do estado de saúde ($\chi^2=37,255$, $p=0,000$), como é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Resultados do Teste de independência do qui-quadrado

	sexo	Faixa etária	Hab. literárias	Tipo turista	Estado saúde
Satisfação com a vida	não	não	$\chi^2=17,315$, $p=0,002$	$\chi^2=25,239$, $p=0,000$	$\chi^2=37,255$, $p=0,000$

A partir da análise de resíduos verifica-se que a satisfação com a vida é mais elevada entre os turistas estrangeiros, com habilitações académicas de nível superior e com a perceção que o seu estado de saúde é excelente.

CONCLUSÃO

O turismo sénior é um mercado em expansão, caracterizado sobretudo pela disponibilidade de viajar em época baixa (o que tem um impacto positivo na redução da sazonalidade) e pelo poder de compra, de tal modo que tem sido reconhecido como um mercado de oportunidades e desafios.

Com a realização deste estudo, conclui-se que os turistas se envolvem sobretudo em atividades ligadas à natureza, ao património edificado e cultural e em experiências termais, expressando muita satisfação na sua realização. A faixa etária influencia as atividades desenvolvidas, sendo que os turistas mais novos preferem desenvolver experiências termais e conhecer o património edificado e cultural. Também a nacionalidade e a perceção do estado de saúde exercem influência sobre as atividades desenvolvidas, de tal modo que os turistas nacionais e que percecionam a sua saúde como satisfatória preferem o contacto com a natureza. Verifica-se ainda que a satisfação com a vida é mais elevada entre os turistas estrangeiros, com habilitações académicas de nível superior e com a perceção de que o seu estado de saúde é excelente.

Ao ter presente a preferência dos turistas seniores pelo contacto com a natureza, julga-se pertinente a adoção de políticas sólidas de turismo ambientalmente sustentável, tais como a gestão de locais naturais com elevada sobrecarga de turistas e o controlo dos fluxos de turismo (i.e., para evitar o impacto negativo do turismo nos ecossistemas das ilhas), numa intervenção coordenada entre todos os atores do turismo e a redução de barreiras à mobilidade, para oferecer uma experiência mais inclusiva. Ademais, o conhecimento de que alguns turistas apresentam dificuldades motoras e/ou restrições alimentares aponta para a importância de um olhar atento às necessidades do turismo sénior, a fim de proporcionar experiências prazerosas e adequadas às suas características, com vista ao seu bem-estar e satisfação com o destino. A este respeito, o acesso aos serviços regionais de saúde, as barreiras físicas existentes, os níveis de segurança, a alimentação, os transportes públicos e os recursos naturais e patrimoniais devem ocupar um lugar de destaque nas preocupações dos agentes turísticos, de modo a promover o turismo de saúde e bem-estar.

Ter conhecimento das atividades desenvolvidas pelos turistas, assim como das suas preferências nesse aspeto, representa um ponto de partida para o aprimoramento e/ou desenvolvimento de produtos turísticos para esse nicho de mercado, evidenciando a sua diversidade e ressaltando a necessidade de um olhar atento sobre as suas necessidades. Assim, será possível adequar as políticas de turismo a esse nicho de mercado, melhorar os produtos existentes ou criar novas ofertas culturais, aproximar os turistas à população local, desenvolver que envolvam os próprios turistas nas atividades *in loco* (i.e., experienciar as tradições e desenvolver atividades num ambiente único de vivências do povo açoriano), potenciar o envolvimento em atividades típicas do destino, como a apanha do chá, cultivo das terras e produção artesanal. Desta forma, estaremos a oferecer experiências de turismo sénior de qualidade, adaptadas às necessidades e aos interesses desse público e que promovam o seu bem-estar.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste estudo foi financiado no âmbito do projeto de investigação Turismo sénior e bem-estar no destino Açores: Criação de um produto cultural “TuSénior 55+”, pelo programa PO2020 Açores e Governo Regional dos Açores, com a referência ACORES-01-0145-FEDER-00002 TuSénior 55+. Agradecemos aos voluntários que colaboraram na recolha de dados, nomeadamente: Antonieta Menezes, Fernanda Lezaola, Ilda Magalhães, Joana Maia, Leonor Garcia, Margarida Viveiros, Marina Ferreira e Mónica Sousa.

REFERÊNCIAS

- Alén, E., Domínguez, T., & Losada, N. (2016). New opportunities for the tourism market: Senior tourism and accessible tourism. In M. Kasimoglu (Ed.), *Visions for Global Tourism Industry – Creating and Sustaining 140 Competitive Strategies* (pp. 139-166). Croatia: InTech. ISBN: 978-953-51-0520-6.
- Araújo, L. (2017). Portugal, uma marca de excelência. *Revista Portugalglobal*, 103, 9-18.
- Ashton, S. G. M., Cabral, S., Santos, G. A. D., & Kroetz, J. (2015). A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento. *Revista Hospitalidade*, 12(2), 547-566. ISSN: 2179-9164.
- Bagus, R. U. I. G. (2014). The motivations and satisfaction of elderly tourists visiting Bali tourism destination Indonesia. *Journal of Economics and Sustainable Development*, 5(18), 10-16. ISSN: 2222-1700.
- Chen, S. C. & Shoemaker S. (2014). Age and cohort effects: The American senior tourism market. *Annals of Tourism Research*, 48, 58-75. doi: 10.22080/JTPD.2017.1708.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542-575. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Grifflins, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.
- Diener, E., Suh, E., Lucas, R., & Smith, H. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125(2), 276-302. doi: 10.1037/0033-2909.125.2.276.
- Enkvist, A., Ekström, H., & Elmståhl, S. (2012). What factors affect life satisfaction (LS) among the oldest-old? *Arch Gerontol Geriatr*, 54(1), 140-145. DOI: 10.1016/j.archger.2011.03.013.
- Freire, T., Zenhas, F., Tavares, D., & Iglésias, C. (2013). Felicidade hedónica e eudaimónica: Um estudo com adolescentes portugueses. *Análise Psicológica*, 4(31), 329-342. DOI: 10.14417/ap.595.
- García-Almeida, D. J., & Hormiga, E. (2017). Immigration and the competitiveness of an island tourism destination: A knowledge based reputation analysis of Lanzarote, Canary Islands. *Island Studies Journal*, 12(1), 207-222. doi: <https://doi.org/10.24043/isj.13>.
- Granjo, M. R. (2015). *Contributo para o estudo da identidade docente*. Dissertação de Doutoramento (não publicada). Instituto Universitário de Lisboa: Lisboa.
- Henriques, L. C. (2017). Uma estratégia para o futuro. *Revista Portugalglobal*, 103, 4. Henriques, L. C. (2017). Uma estratégia para o futuro. *Revista Portugalglobal*, 103, 4.
- Huber, D., Milne, S., & Hyde, K. F. (2018). Constraints and facilitators for senior tourism. *Tourism Management Perspectives*, 27, 55–67. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2018.04.003>.
- Instituto Nacional de Estatística (2018). *As pessoas 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística (2017). *Projeções de População Residente 2015-2080*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=277695619&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt.
- Lisbon, P. M. V. E. de M. (2015). *Turismo sénior: Contributo para o envelhecimento ativo e saudável*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Universidade de Lisboa, Portugal.
- Maia, J. C. A. (2015). *Bem-estar psicológico e satisfação com a vida em pessoas adultas e idosas*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Medeiros, T. (2013). Desafios do(s) envelhecimento(s). In T. Medeiros, C. Ribeiro, B. P. Miúdo & A. Fialho (Coord.), *Envelhecer e Conviver* (pp. 29-45). Ponta Delgada: Letras Lavadas.
- Medeiros, T. (2016) (Coord.). *(Re)Pensar as pessoas idosas no século XXI*. Coleção Psicologia e Educação. Ponta Delgada: Letras Lavadas Edições. ISBN: 978-989-735-120-4.
- Medeiros, C., Ferreira, J., & Medeiros, T. (2013). Inteligência espiritual e sentido de vida na idade adulta avançada. In T. Medeiros, C. Ribeiro, B. P. Miúdo & A. Fialho (Coord.), *Envelhecer e Conviver* (pp. 129-145). Ponta Delgada; Letras Lavadas.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Tomás, L., Silva, O., Furtado, S., Vieira, V., Santos, C., & Ferreira, J. (2018a). Motivações e atividades dos turistas seniores: Desafio da sustentabilidade em ilhas. Comunicação apresentada no *II Congresso Iberoamericano de Turismo y Responsabilidad Social*, Coruña, 22-23 outubro 2018.
- Medeiros, T., Ferreira, J., Tomás L., Moniz, A. I., Silva, O., Vieira, V., Furtado, S., & Santos, C. (2018b). Senior tourism: The perception of health and the pursuit of well-being in the Azores as a destination. Comunicação apresentada no *I World Health and Wellness Tourism Congress*, Portugal, 1-4 outubro 2018.